

CATARINA PORTAS: “EM PORTUGAL FAZEMOS COISAS BELÍSSIMAS”

Cinco anos depois de ter criado o conceito Uma Casa Portuguesa, em que se predispõe a restaurar a identidade portuguesa através de produtos emblemáticos que criámos ao longo dos anos, Catarina Portas apostou no Porto, uma cidade que tem vindo a descobrir e com a qual tem uma relação cada vez mais próxima.

por Joana Brandão

Quatro meses depois de ter aberto a sua segunda loja A Vida Portuguesa, Catarina Portas continua a dividir os dias entre Lisboa e o Porto, onde tem cada vez mais amigos e raízes. A CARAS foi conhecer o espaço na Baixa portuense e conversou com a empresária sobre o projecto Uma Casa Portuguesa, criado há cinco anos a partir de uma investigação jornalística que fez sobre produtos portugueses, aqueles que, décadas depois, ainda mantêm a embalagem original. Quem não se lembra da pasta medicinal Couto? Dos sabonetes Ach.Brito ou Confiança? Das conservas Tricana ou das farinhas Zelly? Do pão e do rapa? Das andorinhas Bordalo Pinheiro ou dos Bordados de Viana? De

“Os portugueses têm de ter orgulho no que fazem e perceber que a melhor qualidade de um produto não é ser estrangeiro.”

recordações, estes, e muitos outros produtos *Made in Portugal*, voltam a estar novamente disponíveis no mercado, porque, não restam dúvidas, o que é nacional é bom.

Aos 40 anos, metade dos quais dedicados ao jornalismo e à escrita, Catarina Portas diz estar plenamente realizada e feliz com o sucesso deste projecto, e promete não parar com a restauração da identidade nacional, numa época sem fronteiras e cada vez mais permeável ao que vem de fora.

– Quase dois anos depois de ter aberto a primeira loja A Vida Portuguesa, em Lisboa, apostou no Porto. O que a levou a expandir o projecto e como têm sido os primeiros meses?

– Em Lisboa está a correr muito bem e trazer a loja para o Porto era um projecto antigo. Gosto muito desta cidade! E, tal como esperávamos, está a correr lindamente. Temos tido a visita de muitos portuenses e estão a acontecer algumas coisas engraçadas. Já abrimos o segundo piso e fizemos o lançamento de um livro que levou à loja quatrocentas

FOTO: BRUNO BARBOSA/PRODUÇÃO; DINA SOTTO ROSA





Embora não seja visível da rua, A Vida Portuguesa – que fica ao cimo das escadas que vemos nesta foto – foi rapidamente descoberta pelos portuenses e pelos turistas.

“Muitos destes produtos fazem parte da minha infância.” (C.P.)

peçoas. Correu muito bem!

– A escolha do espaço na Baixa, uma zona em franca reabilitação, foi intencional?

– O local para a loja foi muito procurado. Digamos que este espaço foi muito desejado. Quando comecei a procurar uma loja no Porto, só fazia sentido se fosse na Baixa, tal como em Lisboa. Aposto no comércio dos centros históricos e nunca iria para um centro comercial. Procurei desde a Rua de Santa Catarina até aqui, aos Clérigos, e achei que esta era a zona ideal. Vi muitos espaços, mas sempre que olhava

para este via-o como o mais desejado.

– Por causa da abertura da loja, mudou-se para o Porto e morou cá dois meses. Adaptou-se bem?

– Gostei muito desses dois meses. Agora venho cá duas vezes por mês para acompanhar de perto o crescimento da loja. Fiz bons amigos e continuo a ser acolhida de forma calorosa no Porto.

– Já conhecia bem a cidade?

– Conheci muito mal o Porto durante quase toda a minha vida, mas quando co-

mecei a fazer pesquisa para o projecto Uma Casa Portuguesa, o Porto foi o ponto de partida, porque tinha mais lojas tradicionais que Lisboa. Ou seja, nos últimos sete anos comecei a passar mais tempo no Porto e fiquei fascinada com o que vi. É uma cidade belíssima, tem uma arquitectura maravilhosa, com pormenores decorativos deliciosos, com azulejos, granitos e cores cativantes. Gosto imenso desta cidade.

– Quando se tornou empresária, pôs de parte a escrita?



Catarina Portas não interveio na decoração da loja, situada nas Galerias Paris (no 1.º andar do n.º 20), limitando-se a levar o sofá onde se senta para ver a Torre dos Clérigos.

– Tenho vários projectos de livros para avançar já este ano, mas com as lojas sobram pouco tempo. Agora que já estão em funcionamento, quero alargar a nossa gama de produtos e tratar da exportação. Quero provar que temos produtos fiáveis, pela história e pela qualidade de produção, que, ainda hoje, conta com uma grande quota de manufatura, o que já é raro.

– **Está a ter um papel muito importante na restauração da identidade portuguesa, através da sua produção. Sente-o?**

– Quando comecei este projecto, era impossível encontrar uma andorinha Bordalo Pinheiro em Lisboa. E hoje em dia já se vendem em vários sítios, o que é muito bom. Os portugueses têm de ter orgulho naquilo que fazem e perceberem que a melhor qualidade de um produto não é ser estrangeiro. Em Portugal fazemos coisas belíssimas que merecem o nosso apreço.

“Apesar de já não praticar jornalismo corrente, a atitude continua a ser a mesma, de investigação.”

– **O que é que a levou a dar início a este trabalho?**

– Achei que era uma tarefa quase impossível, portanto, era boa para mim. [risos] Eu acreditei e consegui com que as outras pessoas também acreditassem que era possível.

– **E estes produtos trazem-lhe memórias de infância?**

– Tinha muitos brinquedos de madeira. A minha mãe gostava muito de artesanato e comprava-me destes brinquedos tradicionais. Brinquei com o pião, com os ciclistas... e usei toda a vida cadernos da Emílio Braga.

– **Completa 20 anos de jornalismo. Com tantos projectos, como fica essa faceta da sua vida profissional?**

– Ficou na atitude mais do que na prática. Um dos livros que quero editar em 2010 é de investigação sobre 20 marcas, fábricas e produtos antigos portugueses. E o formato é de reportagem. Apesar de já não praticar jornalismo corrente, a atitude continua a ser a mesma, de investigação, de tratar a informação e de a passar.

– **Tem saudades do ritmo jornalístico?**

– Não. Nunca fiz um trabalho tão divertido como este. Jamais. E fiz coisas que adorei, mas nunca nada me surpreendeu e preencheu, como isto que faço hoje em dia. É uma felicidade ver este projecto desenvolver-se, porque há muitas pessoas que podem crescer com ele! ●

“Nunca fiz um trabalho tão divertido como este. E já fiz coisas que adorei, mas nunca nada me surpreendeu e preencheu como isto que faço hoje.” (Catarina Portas)